

## ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE FATORES DE SUSTENTABILIDADE EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

Josiane Maria Fão<sup>1</sup>

Felipe Cavalheiro Zaluski<sup>2</sup>

Fabiana Zanardi<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente estudo mostra uma ligação entre sustentabilidade e cooperativismo e contribui com a identificação de ações sustentáveis dentro do cooperativismo pois as iniciativas organizacionais, cada vez mais, estão buscando o exercício de um desenvolvimento sustentável e pertinente a resolução dos problemas da sociedade. Foi desenvolvido metodologicamente como pesquisa bibliográfica, quantitativa com aplicada de questionários com perguntas fechadas para identificar a percepção dos colaboradores sobre os elementos voltados a sustentabilidade na cooperativa. A amostra desse estudo compreendeu 85 pesquisados. Com principais resultados, pode-se observar que o fator econômico é o mais percebido pelos colaboradores, enquanto que o viés ambiental precisa ser trabalhado com maior dedicação, pois tende a passar despercebido.

**Palavras-chave:** Fatores de sustentabilidade. Cooperativas de crédito. Cooperativismo.

## ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF SUSTAINABILITY FACTORS IN A CREDIT COOPERATIVE

**ABSTRACT:** The present study shows a link between sustainability and cooperativism and contributes to the identification of sustainable actions within cooperativism as the organizational initiatives are increasingly seeking the pursuit of sustainable and pertinent development to solve society's problems. It was developed methodologically as a bibliographical, quantitative research with questionnaires with closed questions to identify the perception of employees about the elements focused on sustainability in the cooperative. The sample of this study comprised 85 respondents. With main results, it can be observed that the economic factor is the most perceived by

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Pós-Graduada em Gestão Empresarial pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Graduada em Administração pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. E-mail: josielefao@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Pós-Graduado em Gestão Empresarial pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Graduada em Administração pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. E-mail: felipezaluski@hotmail.com.

<sup>3</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Pós-Graduada em Saúde Coletiva: Ênfase em Sanitarismo pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Graduada em Serviço Social pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. E-mail: fab.zan@hotmail.com.

employees, while the environmental bias needs to be worked with greater dedication, as it tends to go unnoticed.

**Keywords:** Sustainability factors. Credit unions. Cooperatives.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente as organizações, sejam elas privadas, públicas ou cooperadas, estão em busca de estratégias para manterem-se competitivas e estarem preparadas para enfrentar os desafios dos cenários mercadológicos. Ao longo da história o homem buscou viver em sociedade e de forma cooperada, essa atitude aumentou as chances de sobrevivência da espécie. Nos dias de hoje não é diferente, os indivíduos vivem em sociedade, a partir de ações conjuntas, podendo caracterizar herança de antigos costumes mesmo pós modernidade.

Desse modo, surgem as cooperativas, que independente de sua natureza, buscam ações que colaboram com o coletivo e aumentam as chances de sucesso de todos. As cooperativas apresentam-se como uma expressão de natureza empresarial do movimento operário. A vivência das regras de mercado fazem parte de sua identidade, porém o significado das atividades neste tipo de organização são mais amplas (NAMORADO, 1993).

Segundo Namorado (1993) no capitalismo moderno as cooperativas surgiram como organizações integradas, associativas, um conjunto de organizações que representaram o início da estruturação do movimento operário. Emergiram em consonância com os sindicatos e com os partidos políticos operários, como uma intervenção traduzida em atividade empresarial.

A partir disso, pode-se dizer que o cooperativismo é um movimento e um modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus fundamentos são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia (Organização de Cooperativas Brasileiras- Sescop, 2014).

O conceito citado tem concordância com o conceito de sustentabilidade, esse onde o desenvolvimento econômico e o bem-estar social aliam-se à preservação dos recursos ambientais e assim propiciam um “desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazer suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 42).

Diante disso, percebe-se uma ligação entre sustentabilidade e cooperativismo, apesar de haver poucos estudos que retratem estes temas de forma conjunta. Desse modo pode-se salientar sobre a contribuição deste estudo que objetiva analisar a relação do cooperativismo e sua interface com o tema de sustentabilidade. O estudo contribui com a identificação de ações sustentáveis dentro do cooperativismo pois as iniciativas organizacionais, cada vez mais, estão buscando o exercício de um desenvolvimento sustentável e pertinente a resolução dos problemas da sociedade.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção são apresentados conceitos acerca do cooperativismo, sustentabilidade e a gestão de cooperativas de crédito. A partir desse embasamento teórico é possível um melhor entendimento do tema estudado

### **2.1 Cooperativismo**

O sistema cooperativista tem tido destaque devido ao seu crescimento contínuo no país. Ele ainda atua como fator decisivo no combate à exclusão social. Diante disso, esse sistema defende valores como solidariedade, de igualdade de direitos e de deveres, de responsabilidade e de compromisso. Além disso possui uma legislação própria e toda decisão é tomada pelo voto de todos.

Consiste em uma associação de pessoas unidas com o objetivo de cooperar umas com as outras, objetivando resolver problemas econômicos através da solidariedade. É um sistema econômico e social que busca, por meio das cooperativas, a organização e a distribuição de riquezas.

Segundo a Lei de Cooperativa, existente desde 1971 (Lei nº 5.764) e conforme preceitua o Artigo 3º, diferente de outro tipo de empresa uma cooperativa não tem objetivo de lucro: “Celebram contrato de Sociedade Cooperativa as pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens e serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro”. Dessa maneira, é uma empresa da qual são donos os seus associados.

Para o autor Crúzio, a definição de cooperativas é:

A união de trabalhadores ou profissionais diversos, que se associam por iniciativa própria, sendo livre o ingresso de pessoas, desde que os interesses individuais em produzir, comercializar ou prestar um serviço, não sejam conflitantes com os objetivos gerais da cooperativa (2005, p.13).

Diferente de outros tipos de empresas, as cooperativas se possuem características próprias como: adesão voluntária, capital social variável, um homem um voto, dependem de um número mínimo de pessoas para sua existência e não de capital, o rateio das sobras e perdas é proporcional à produção de cada cooperado; entre outras especificidades mais que as tornam tão especiais por valorizarem o ser humano e não o capital.

A Organização das Cooperativas no Brasil – OCB, possui um banco de dados com informações, enviadas pelas representações estaduais, de número de cooperados, associados e empregados por ramo de atuação da cooperativa.

## **2.2 Gestão de Cooperativas de Crédito**

O cooperativismo, nos seus mais diversos ramos de atividade, tem despertado o interesse de muitos pesquisadores devido a alguns aspectos específicos desta modalidade de organização. Entre estes, está à preocupação na manutenção de práticas de decisões mais democráticas e a conjugação de esforços, cujo centro de atenção se encontra na necessidade de aliar resultados empresariais com expectativas sociais, estas relacionadas com a problemática do desemprego ou do subemprego, da geração de emprego e renda e do desenvolvimento regional sustentável (LIMA, 2008).

Diversos autores sugerem que o cooperativismo de crédito seja a referência mais promissora para se popularizar as finanças no Brasil; pois, além de ser uma sociedade de pessoas e não de capital, a cooperativa de crédito é a única organização legalmente autorizada, além dos bancos, a captar depósitos (poupança) e que se classifica como um dos instrumentos chaves para se dinamizar a economia local (BÚRIGO, 2006).

Historicamente, é possível inferir que a experiência brasileira no cooperativismo de crédito iniciou-se em 1902, quando foi criada a “Sociedade Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos de Nova Petrópolis”. A partir desta iniciativa, surgiram inúmeras outras cooperativas que diante do foco, eminentemente rural, eram subordinadas ao Ministério da Agricultura (SOARES; MELO SOBRINHO, 2008).

Segundo Bialoskorski (1998) a associação, entre os atores econômicos, pode ser considerada, portanto como uma prática existente desde os primórdios da humanidade, na qual há descrições sobre a cooperação e a associação solidária em

tribos indígenas e antigas civilizações, desde a pré-história. Segundo esta ótica, pode-se considerar que a história do movimento cooperativo pode ser entendida como a própria história da cooperação; pois de acordo com Almeida (2008, p. 15) “[...] a ideia precede o movimento em milhares de anos, uma vez que o conceito de cooperação e do próprio cooperativismo é tão antigo quanto o da própria humanidade”.

Nota-se que o surgimento do cooperativismo moderno aconteceu num momento de transformações, onde na Europa se instaurava um ambiente de liberalismo e racionalidade econômica na luta pela implantação do regime capitalista de livre concorrência, com suas explosivas contradições entre capital e trabalho, interesses individuais e coletivos, produção e consumo (BÚRIGO, 2006).

Neste ambiente, a luta associativista reunia artesãos e camponeses dependentes de um salário para sobreviver, pois eles não detinham mais os instrumentos de produção que lhes davam certa autonomia durante a Idade Média, além de reunir intelectuais e outros segmentos sociais, insatisfeitos com a ideia do progresso a qualquer custo, ao utilitarismo e à expansão da lógica mercantil (BÚRIGO, 2006).

Apesar de que essas instituições não tenham objetivo de “lucro” os resultados obtidos podem levar à distribuição das sobras e, conseqüentemente, à satisfação dos associados. Para tanto, conta com a melhoria dos controles internos para a confiabilidade nas informações contábeis, para o atendimento às normas e o cumprimento da legislação (SCHARDONG, 2002).

As cooperativas de crédito estão inseridas num ambiente capitalista e competitivo, em que as empresas buscam o lucro. No entanto, as cooperativas de crédito são organizações voltadas as pessoas, e não ao capital. Mesmo tendo focos distintos, os dois tipos de empresas disputam entre si, pelos mesmos recursos e clientes, para o alcance de seus objetivos. Essa situação gera desafios na gestão das cooperativas de crédito, por possuírem suas características específicas, necessitam atuar dentro de legislações específicas, além de terem que seguir os princípios e a ideologia cooperativista, e ainda alcançarem êxito nos resultados organizacionais (FILHO; MARUCCI; OLIVEIRA, 2008).

### **2.3 Gestão e Sustentabilidade**

Muller (2007) fala que o desenvolvimento sustentável encontra-se unido ao crescimento econômico, já que o capital físico tem relação com a demografia e o

desenvolvimento tecnológico das organizações, tanto na relação da diversidade biológica quanto na maneira de como ela é gerida.

Almeida (2009) reforça que a sustentabilidade reflete a possibilidade de desfrutar boa qualidade de vida sem danificar ou alterar os o meio ambiente. Segue-se a difusão da ideia de sustentabilidade, na década de 1990 surgiu o conceito do tripé da sustentabilidade, o Triple Bottom Line (Social, Ambiental e Econômica), apresentado por John Elkington (1997). Nessa concepção, o autor questiona o modelo de negócio tradicional, que considerava somente os fatores econômicos na avaliação de uma empresa, e expõem um novo modelo que considera os desempenhos ambiental e social no modelo de gestão organizacional.

Diante dessas dimensões, pode-se perceber que o desenvolvimento sustentável não depende de apenas um tipo de agente social, mas dá colaboração e interação de todos. Mesmo assim nunca será um processo efetivo, devendo estar sempre em movimento e evolução. Pode-se definir a sustentabilidade como lugar onde se pretende chegar e o desenvolvimento sustentável é como se pretende chegar (CHAVES; CASTELLO, 2013).

A sustentabilidade deixou a muito de ser um comportamento passageiro e modista nas empresas e passou a ser um diferencial competitivo e agregador. As organizações passaram a adotar estratégias sustentáveis em sua gestão, enxergando essas ações como processos que criam valores econômicos, sociais e ambientais. Marcondes (2007) afirma que “uma organização sustentável significa ser economicamente lucrativa, ambientalmente correta e socialmente responsável”.

Quando inserida nas estratégias de negócio, a sustentabilidade tras a tona alguns enfoques, que conforme Hitt, Ireland e Hoskisson (2001) para constituir estratégias dentro da empresa é necessária uma análise do ambiente externo, desta maneira a organização consegue identificar a posição em que deve atuar perante o mercado e por outro viés a análise interna define os recursos e capacidades, evidenciando suas vantagens competitivas. Desse modo, pode-se afirmar que para inserir o tema nas estratégias de uma organização, é fundamental que se conheça bem o ambiente interno e externo da empresa.

Para Alves Junior e Fontenele (2009), a organização pode ser dita sustentável se for capaz de atingir alguns critérios como viabilidade econômica, posição competitiva no mercado, produção sem agregação do meio ambiente, contribuição para o desenvolvimento social da região e país onde atua. Essa definição evidencia a

importância da sustentabilidade em seus mais amplos aspectos, demonstrando que as empresas podem ser lucrativas e ao mesmo tempo sociais e sustentáveis.

Para que as próprias organizações possuam um futuro, as estratégias de gestão sustentáveis se tornam essenciais, desse modo participam ativamente do desenvolvimento empresarial. Estão inseridas no planejamento, nas ações e nos compromissos firmados, de maneira a influenciar o comportamento da empresa como um todo. Coutinho e Ferraz (1994) contextualizam que a capacidade produtiva das empresas está ligada ao comportamento social, aos recursos naturais e à capacidade dos próprios governos, constituindo a competitividade e influenciando na conquista ou não de parcelas do mercado.

Quando trata-se de gestão sustentável, deve-se ter em mente que não diz respeito só aos recursos utilizados para produzir, como matéria prima ou recursos naturais utilizados. Trata-se de uma preocupação com a sociedade, pensando em produzir bens e serviços que gerem uma melhora de qualidade de vida para os funcionários e consumidores. Além ainda de levar em consideração o crescimento econômico de determinada região onde a empresa está inserida, criando oportunidades para a própria comunidade evoluir economicamente e em indicadores de desenvolvimento. Quando uma empresa inicia seu negócio gera uma gama de oportunidades, mesmo sendo um pequeno empreendimento familiar, possui um impacto econômico e no desenvolvimento daquela localidade.

Felizmente, de acordo com Lacy et al. (2010), não apenas as organizações, mas também os consumidores e o próprio governo tem levado em conta a relevância do desenvolvimento de produtos e serviços sustentáveis. Dessa maneira, as estratégias devem estar de acordo com as necessidades do cliente e partindo disso influenciam nas ações e gerenciamento das organizações. Assim, mais que uma necessidade moral, as ações sustentáveis acabaram tornando-se fundamentais para que muitas empresas continuem no mercado de maneira competitiva, sendo integrada nas operações de maneira natural.

Segundo Coral (2002), as organizações podem demonstrar sua sustentabilidade na capacidade de tomar decisões sobre investimentos para preservar o meio ambiente, envolvendo-se com desenvolvimento na comunidade onde está inserida, investindo a curto e médio prazo com uma visão a longo prazo, dando prioridade a questões de desenvolvimento global e de extrema importância, inserindo esse pensamento estratégico nos gestores. Quando a organização conseguir tratar

a ideia do sustentável como algo natural, que faz parte de seu planejamento como os outros fatores já aprendidos, todos irão ter vantagens, consumidores, sociedade e a própria organização que se tornará mais competitiva.

## 2.4 Estudos Correlatos

Para realização do presente estudo buscou-se apoio teórico em estudos já efetuados. Esses estudos serviram como base conceitual de apoio e melhor esclarecimento de fatores essenciais do tema abordado.

Estudo 1: Desempenho da Sustentabilidade em uma Cooperativa de Crédito: Uma Proposta de Análise na Visão dos Gestores, dos autores Geovanna Bonetti Scheidt; Silvio Roberto Stefano; Sonia Raifur Kos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho da sustentabilidade em uma cooperativa de crédito do estado do Paraná na visão dos gestores. Utilizou-se dos critérios do Triple Bottom Line (TBL) e de conceitos e práticas ligados ao cooperativismo de crédito. Quanto à metodologia, esta pesquisa foi de natureza aplicada com abordagem quantitativa. Os resultados evidenciam que a cooperativa, na visão dos gestores pesquisados, tende a apresentar desempenho da sustentabilidade no que tange ao TBL, caracterizado como tendo ações, indicadores e processos de gerenciamento, mas com oportunidades de melhorias. A pesquisa aponta que, na cooperativa de crédito pesquisada, uma maior média de respostas no pilar econômico, seguido do pilar social e, por fim, o pilar ambiental, ou seja, não se obteve o equilíbrio no TBL como seria a situação ideal para se tornar um diferencial competitivo da sustentabilidade organizacional.

Estudo 2: Ações sociais e ambientais em uma cooperativa de crédito, dos autores Angela Maria Haberkamp; Alexandre André Feil; Adriano José Azeredo; Cheila Daiane Kalkmann. A pesquisa tem como objetivo identificar a percepção dos associados e funcionários de uma cooperativa de crédito em relação à relevância dos programas sociais e ambientais desenvolvidos. Para tanto, foram aplicados questionários aos 37 associados e 31 funcionários, durante o mês de maio de 2015. Os dados foram coletados mediante a aplicação de questionários a associados e funcionários, pesquisa documental e entrevista não estruturada. Os resultados mostram que 46% dos associados conhece e sabe da importância dos Programas Sociais da Cooperativa. Além disso, para os associados, estimular o desenvolvimento do cooperativismo da comunidade, é o aspecto considerado mais importante. Já os funcionários acreditam que os programas fazem com que o associado conheça a

realidade da cooperativa, entenda o seu papel como associado e estimule o associado a participar da gestão. Em relação à política de sustentabilidade, constatou-se que 84% dos respondentes a conhecem e concordam que a cooperativa foi criada com o objetivo de ir corroborar com os princípios cooperativistas.

Estudo 3: Análise das estratégias sustentáveis para serviços: um estudo de caso do Sicredi – Vale do Rio Pardo, dos autores Leticia Daiana Schlittler; Nicéia Wunsch. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de conhecer as estratégias de produtos da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Vale do Rio Pardo - Sicredi, disponíveis a seus associados e que tenham foco na sustentabilidade. Os objetivos específicos são: apresentar como funciona o novo Programa de Qualidade implantado pelo Sicredi Vale do Rio Pardo, tendo a Unidade estudada como piloto; descrever o funcionamento deste novo Programa de Qualidade que vem sendo implantado no Sicredi Vale do Rio Pardo; identificar os temas abordados no Programa de Qualidade que possuem viés a Sustentabilidade, bem como os planos de ação trabalhados nos mesmos. Para a realização deste trabalho foi utilizada pesquisa qualitativa exploratória, bibliográfica e documental, além das observações constatadas nas visitas realizadas a empresa.

### **3 METODOLOGIA**

O estudo foi aplicado a Cooperativa de crédito Sicredi Alto Uruguai RS/RS/MG, especificamente as unidades do Sicredi Alto Uruguai RS. A cooperativa de crédito, selecionada por acessibilidade e conveniência, apresenta em seus princípios e valores os pressupostos da sustentabilidade e cooperativismo.

Esta pesquisa classifica-se como aplicada, com abordagem quantitativa, com fins descritivos. Quanto aos procedimentos, utiliza-se pesquisa documental e levantamento por meio de questionário semiestruturado. O instrumento de coleta de dados foi composto por informações sobre perfil dos entrevistados (gênero, idade, escolaridade, formação acadêmica, tempo na instituição e na função atual, e setor de atuação) e por questões relacionadas ao nível de percepção sobre sustentabilidade da instituição nos âmbitos sociais, econômicos e ambientais.

Os colaboradores participantes da pesquisa foram os colaboradores que atuam em cargos de gestão na cooperativa, nas funções de: gerentes de agência, gerentes administrativos e financeiros, estabelecendo-se como critério base estar atuando há mais de um ano na instituição.

A pesquisa limitou-se aos gestores, pois estes profissionais atuam de forma direta como responsáveis para que ações voltadas à sustentabilidade sejam desenvolvidas e implementadas.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente estudo objetiva analisar a relação do cooperativismo e sua interface com a sustentabilidade. Contribui com a identificação de ações sustentáveis dentro do cooperativismo pois as iniciativas organizacionais, cada vez mais, estão buscando o exercício de um desenvolvimento sustentável e pertinente a resolução dos problemas da sociedade.

Para realizar este estudo, foram aplicados questionários a 85 colaboradores de uma cooperativa de crédito com o intuito de analisar a percepção deles com relação ao que vivem no cooperativismo e a relação disso com a sustentabilidade.

Tabela 1 - Perfil dos pesquisados

PERFIL	
<b>Idade</b>	20 a 30 anos: 32%
	31 a 40 anos: 42%
	41 a 50 anos: 22%
	51 a 60 anos: 4%
<b>Gênero</b>	Feminino: 41,5%
	Masculino: 58,5%
<b>Quanto tempo é colaborador da cooperativa</b>	1 a 4 anos: 21%
	5 a 10 anos: 32%
	11 a 15 anos: 25%
	16 a 20 anos: 12%
	21 a 25 anos: 10%
<b>Escolaridade</b>	Ensino superior incompleto: 11,8%
	Ensino superior completo: 47,1%
	Pós-graduação: 41,2%
<b>Setor da cooperativa atua</b>	Administrativo: 36,5%
	Negocial: 63,5%

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Com relação ao perfil dos colaboradores entrevistados neste estudo, pode-se perceber que 74% pertencem a faixa etária de 20 a 40 anos. Quanto a gênero, a maioria dos pesquisados, 58,5% são do sexo masculino, o que reafirma as pesquisas que apontam os cargos de gerência ocupados em sua maioria por homens. Referente ao tempo que trabalha como colaborador na cooperativa, 32% estão na faixa entre 5 a 10 anos, o que demonstra um nível de conhecimento da organização. Referente a escolaridade, 47,1% possuem ensino superior completo e 41,2%

Possuem pós-graduação, o que indica a crescente profissionalização técnica dos colaboradores. Sobre o setor que atuam dentro da cooperativa, 63,5% trabalham no setor de negócios, enquanto 36,5% trabalham na área administrativa.

Tabela 2 - Sustentabilidade econômica

VARIÁVEIS	PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS				
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Questão ética, cumprimentos de normas oficiais e internas	1,2%	0	5,9%	11,8	81,2%
Desempenho econômico com o foco nos associados e na manutenção da viabilidade econômica da cooperativa	1,2%	2,3%	5,9%	29,4%	61,2%
Gestão das sobras visando crescimento e soluções para os associados	0	1,2%	7%	22,3%	69,4%
Aderência ao conceito de economia real	1,2%	1,2%	9,4%	25,9%	62,3%
Impacto no desenvolvimento local	0	1,2%	11,8%	21,2%	65,9%
Educação financeira do associado	1,2%	4,7%	7%	28,2%	58,8%
Crédito responsável	0	1,2%	8,2%	24,7%	65,9%

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

O tabela 2 apresenta elementos que remetem à sustentabilidade econômica, os pesquisado receberam uma escala onde poderiam marcar entre Concordo plenamente até discordo plenamente referente aos itens. O item que teve maior indicador de concordância plena (81,2%) foi o que tratava da questão ética, cumprimentos de normas oficiais e internas, indicando que os colaboradores evidenciam com frequência no cotidiano elementos que os remetem a esse item.

O item que menos que apresentou menor indicador de concordância total, apresentando um indicador de 58,8% foi o item educação financeira do associado, o que pode ser observado como uma necessidade, na visão dos colaboradores, a ser trabalhado com maior atenção. A necessidade de realizar ações e programas que

sejam eficazes na vida dos associados remete a sustentabilidade, tendo em vista os efeitos delas na comunidade.

Tabela 3 - Sustentabilidade social

VARIÁVEIS	PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS				
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Educação, formação e informação	0	2,3%	5,9%	20%	71,8%
Interesse pela comunidade	1,2%	0	7%	27%	64,7%
Intercooperação	0	2,3%	8,2%	32,9%	55,3%
Cooperativismo como objetivo social	1,2%	1,2%	9,4%	28,2%	60%
Capacitação de associados	0	2,3%	9,4%	18,8%	68,2%
Governança corporativa	1,2%	2,3%	7%	30,6%	58,8%
Mecanismos de escuta e prestar contas para todos os públicos de interesse da cooperativa	0	1,2%	5,9%	29,4%	63,5%
Diversidade de perfis entre os conselheiros	1,2%	2,3%	9,4%	21,2%	65,9%
Inclusão financeira	0	2,3%	10,6%	24,7%	62,3%
Satisfação do associado	1,2%	2,3%	10,6%	34,1%	51,8%
Satisfação dos colaboradores, pesquisa de clima organizacional	2,3%	2,3%	4,7%	37,6%	52,9%
Diversidade de perfis entre os colaboradores	0	5,9%	4,7%	37,6%	51,8%
Capacitação dos colaboradores em cooperativismo e sustentabilidade	0	2,3%	7%	31,8%	57,6%
Programas e ações de responsabilidade social	1,2%	0	9,4%	30,6%	58,8%

Articulação regional com diferentes entidades	1,2%	2,3%	9,4%	30,6%	55,3%
Compras sustentáveis	1,2%	2,3%	10,6%	28,2%	56,5%

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Na Tabela 3, os elementos abordados são referentes ao eixo da sustentabilidade social, desse modo, pode-se identificar que o item com maior concordância pelos pesquisados é o item educação, formação e informação com um percentual de 71,8% de concordância total, sendo assim, pode-se dizer que é uma retorno do investimento que a cooperativa faz em formação aos colaboradores e também a comunidade, a partir de programas voltados a esse viés.

O item que foi percebido com menor indicador de aprovação total, foram dois, ambos com 51,8%, e tratam-se dos itens Satisfação do associado e Diversidade de perfis entre os colaboradores, esses itens são menos percebidos nas ações e atitudes pelos colaboradores. Talvez as ações existam, no entanto, falta que sejam trabalhadas de forma mais ampla e efetiva dentro da cooperativa.

Tabela 4 - Sustentabilidade ambiental

VARIÁVEIS	PERCEÇÃO DOS ENTREVISTADOS				
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Relato de informações socioambientais ao associado	1,2%	10,6%	9,4%	17,6%	61,2%
Financiamento de iniciativas socioambientais	4,7%	4,7%	2,3%	34,1%	52,9%
Adoção de política de responsabilidade socioambiental	1,2%	5,9%	8,2%	31,8%	52,9%
Impactos ambientais diretos gerados pelas atividades da cooperativa	2,3%	28,2%	7%	34,1%	51,8%
Conscientização na área ambiental	2,3%	5,9%	5,9%	34,1%	51,8%
Possuir regras/normas/políticas	0	8,2%	2,3%	29,4%	58,8%

---

de conduta na área  
ambiental

---

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

A tabela 4 apresenta indicadores que fazem parte do eixo da sustentabilidade ambiental, desse modo, pode ser observado que o elemento que foi apontado com maior concordância total foi Relato de informações socioambientais ao associado, com índice de 61,2%, o que tem relação direta com os relatórios divulgados anualmente pela cooperativa. Esses relatórios trazem informações importantes a serem divulgadas a comunidade e mesmo sendo indicado com maior aprovação nesse item, ainda apresenta um indicador baixo, devido a sua elevada importância.

Nesse eixo, foram identificados ainda dois elementos com menor nível de concordância total, de 51,8%, esses itens são os Impactos ambientais diretos gerados pelas atividades da cooperativa e a Conscientização na área ambiental. Ambos tem uma relevância grande quando vista pela sustentabilidade ambiental, desse modo, os colaboradores observam que existe falta de uma atenção voltada aos itens.

Dos três eixos apresentados, o ambiental é o que apresentou indicadores de menor concordância, desse modo, pode-se citar o comentário da pergunta aberta do questionário, onde um dos colaboradores deixou um comentário onde dizia que “Acredito que a Cooperativa pode incentivar ainda mais os associados sobre a importância da sustentabilidade”. Esse comentário vem ao encontro do resultado geral desse estudo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostra uma ligação entre sustentabilidade e cooperativismo, apesar de haver poucos estudos que retratem estes temas de forma conjunta. Salienta-se sobre a contribuição deste estudo que objetiva analisar a relação do cooperativismo e sua interface com o tema de sustentabilidade. O estudo contribui com a identificação de ações sustentáveis dentro do cooperativismo pois as iniciativas organizacionais, cada vez mais, estão buscando o exercício de um desenvolvimento sustentável e pertinente a resolução dos problemas da sociedade.

O estudo demonstra que as cooperativas vem buscando evoluir no que tange ao tema, vindo ao encontro das demandas relacionadas também ao cooperativismo. Quanto à avaliação das variáveis ligadas aos pilares da sustentabilidade, verificou-se

que a cooperativa tende a ter mais ações voltadas ao pilar econômico, com destaque à formação e educação para a cooperativa e os associados. Em instituições financeiras é comum o destaque ao pilar econômico, no entanto essa visão pode ser mais bem compreendida em cooperativas de crédito.

O viés social, apesar de não ser o mais bem avaliado, obteve avaliações significativas, principalmente no que tange à gestão de ações para atingir a definição de que as cooperativas de crédito são sociedades de pessoas, com o objetivo de prestar serviços financeiros aos seus associados, na forma de ajuda mútua, baseada em valores, visando diminuir desigualdades sociais, facilitar o acesso aos serviços financeiros e difundir o espírito de cooperação.

O pilar ambiental, a cooperativa, apesar de já possuir posicionamento a respeito de algumas variáveis, como políticas e normas de responsabilidade socioambiental, é o pilar com maiores oportunidades de melhorias. As recentes discussões a respeito do tema em nível nacional podem interferir nessa situação, porém as cooperativas, como instituições diferenciadas em função de sua missão, valores e princípios, tendem a se destacar também nesse âmbito. Desse modo, o quesito ambiental foi o menos percebido como divulgados pelos colaboradores, e merece uma atenção especial pois pode ser tratado como estratégico para a competitividade da organização.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, A. R. D. **A Cooperativa como espaço organizacional**: um estudo das características de Gestão de Pessoas em cooperativas de crédito. Dissertação (Mestrado), Florianópolis. UFSC, 2008.

ALMEIDA, F. (2009). **Responsabilidade social e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Elsevier.

ALVES JUNIOR, M. D. FONTENELE, R. E. S. **Estratégias de Gestão para a Sustentabilidade de Organizações do Terceiro Setor – Um Estudo dos Empreendimentos Sociais Apoiados pela Ashoka. Seção Trabalhos**. Disponível em [http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es\\_2009/2009\\_3ES262.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es_2009/2009_3ES262.pdf) Acessado em 06 de agosto de 2019.

BIALOSKORSKI NETO, S. **Cooperativas: economia, crescimento e estrutura de capital**. Tese (Doutorado). Piracicaba: USP, 1998.

BRASIL. Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971.

BÚRIGO, F. L. **Finanças e solidariedade**: uma análise do cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil. Tese (Doutorado). Florianópolis: UFSC, 2006.

CHAVES, D. A. CASTELLO, R. N. **O Desenvolvimento Sustentável e a Responsabilidade Socioambiental Empresarial**. X Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia para Competitividade. 2013.

CORAL, E. **Modelo de Planejamento Estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2002.

COUTINHO, L.; FERRAZ, J. C. **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. Campinas: Papyrus, 1994.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar uma cooperativa**: uma alternativa para o desemprego. 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FONTES FILHO, J. R.; MARUCCI, J. C.; OLIVEIRA, M. J. Governança cooperativa: participação e representatividade em cooperativas de crédito no Brasil. **RCO - Revista de Contabilidade e Organizações**, FEARP/USP, Ribeirão Preto, 2008, v. 2, n. 4, p.107-125, set./dez. 2008.

HITT, M. A., IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E., **Strategic Management: competitiveness and globalization: concepts**. Austrália: South-Western College, 2001. 550 p.

LIMA, R. E. **Desempenho das cooperativas de crédito que se transformaram para a modalidade de livre admissão**. Dissertação (mestrado). Belo Horizonte: UFMG, 2008.

LACY, P.; COOPER, T.; HAYWARD, R.; NEUBERGER, L. **A new era of sustainability**: CEO reflections on progress to date, challenges ahead and the impact of the journey toward a sustainable economy. [S. l.]: UN Global Compact – Accenture Sustainability Services, 2010.

MARCONDES, A. W. **A Trilha da Sustentabilidade**. 03 Dez 2007. Seção Notícias. Disponível em <http://www.agsolve.com.br/noticia.php?cod=448> Acessado em 06 de agosto de 2019.

MUELLER, C. **Os Economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente**. Brasília: UNB/FINATC, 2007.

SCHARDONG, A. **Cooperativa de Crédito**: instrumento de Organização Econômica da Sociedade. Porto Alegre: Rigel, 2002.

SOARES, M. M.; MELO SOBRINHO, A. D. **Microfinanças**: o papel do Banco Central do Brasil e a importância das cooperativas de crédito. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008.